

**AS AÇÕES DA CONSULTORIA CONTÁBIL E FINANCEIRA NAS
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS PARA TOMADA DE DECISÃO**

**THE SHARES OF FINANCIAL AND FINANCIAL CONSULTANCY
IN SMALL AND MEDIUM-SIZED COMPANIES FOR DECISION-
MAKING**

Naime Modesto Dias*

Graduando em Ciências Contábeis pela Unievangélica- GO

Milton Neemias Martins da Silva

Mestre

1 Naime Modesto Dias – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo centro Universitário de Anápolis (Unievangélica) – Brasil – Email: naime1994@gmail.com

2 Milton Neemias Martins da Silva – Mestre no curso de Ciências Contábeis, centro Universitário de Anápolis (Unievangélica) – Brasil- Email: Milton@unievangelica.edu.br

Resumo:

O tema é as ações da consultoria contábil e financeira nas pequenas e médias empresas para tomada de decisão, o objeto estudado; a contabilidade nas pequenas e médias empresas, o objetivo é destacar as ações da consultoria contábil e financeira para as pequenas empresas para tomada de decisão, a metodologia aplicada foi a pesquisa quantitativa e qualitativa, a consultoria contábil e financeira constitui-se como ferramenta que garantirá que o negócio alcance sucesso e continue crescendo, bem como uma melhor qualidade e saúde financeira, para que o gestor não corra o risco de fechar seu empreendimento por falhas gerenciais, ou deficiências de informações, faz-se preciso a atuação do consultor contábil, pois este orientará e aulará o pequeno empreendedor nas tomadas de decisões e nas suas ações.

Palavras-Chaves

Contabilidade.Consultoria Contábil.Micro e Pequenas empresas.Tomada de decisão.

Abstract

The theme is the actions of accounting and financial consulting in small and medium enterprises for decision making, the object studied; accounting in small and medium-sized enterprises, the objective is to highlight the actions of accounting and financial consulting for small companies for decision making, the methodology applied was quantitative and qualitative research, accounting and financial consulting is a tool that will ensure that the business will reach success and continue to grow, as well as a better quality and financial health, so that the manager does not run the risk of closing his enterprise due to managerial failures, or deficiencies of information, it becomes necessary the actuation of the accounting consultant, since this will guide and encourage the small entrepreneur in decision making and in their actions.

Key Words:

Accounting.Consultoria Contábil.Micro e Pequenas empresas.Tomada de decisión.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, as pequenas e médias empresas têm mostrado seu potencial e desenvolvimento econômico.

Segundo os dados do SEBRAE (2018), as micro e pequenas empresas representam cerca de 98,5% do total de empresas privadas, respondem por 27% do PIB e são responsáveis por 54% do total de empregos formais no país.

Ainda segundo projeções do SEBRAE (2017), a quantidade de microempresas no país saiu de 2,65 milhões, em 2009, para 4,14 milhões, em 2017 e deverá chegar a 4,66 em 2022. Isso representa um crescimento de 75,5% nesse período de 23 anos, a uma taxa média anual de 2,47%.

Esses dados estatísticos são extremamente animadores para este segmento, uma vez que, este vem conquistando um espaço cada dia mais extenso na economia.

É possível notar, que mesmo diante da crise econômica que o país atravessava, entre os anos de 2015 e 2016, as MPE continuaram em crescimento, como mostra os dados acima, o que contribuía para que o impacto econômico fosse menor sobre a sociedade, já que, havia oferta de empregos.

Entretanto, para que as pequenas e médias empresas alcancem pleno sucesso no mercado e se estabilizem, é preciso empenho e dedicação, já que, não diferente dos outros segmentos existentes, é preciso enfrentar as barreiras como, a competitividade, baixo custo, controle financeiro, lucros e inflação, que se vencidas, podem fazer com que o negócio continue em crescimento.

Para isso, é necessário possuir uma eficiente consultoria contábil financeira que acompanhe os passos do negócio, o que beneficiará o pequeno empreendedor de forma satisfatória trazendo bons resultados financeiros, como, melhoria na tomada de decisões, melhor controle dos custos, controle fiscal, entre outras.

A indagação a ser feita é: a consultoria contábil e financeira é necessária para as pequenas e médias empresas para tomada de decisões.

Esse trabalho tem como objetivo geral evidenciar a importância da consultoria contábil e financeira nas pequenas e médias empresas auxiliando no processo de gestão e nas tomadas de decisões. E como objetivos específicos a definição de pequenas e médias empresas, a apresentação do papel da consultoria contábil e financeira como ferramenta para tomada de decisão e o seu papel nas pequenas e médias empresas.

O presente trabalho justifica-se pela importância da consultoria contábil e financeira nas pequenas e médias empresas para tomada de decisão, tendo em vista, que o pequeno empreendedor para obter êxito em seu negócio é fundamental ter um profissional em contabilidade que o auxilie na tomada de decisão.

As hipóteses estão relacionadas, obter resultados satisfatórios, saúde financeira e melhoria da tomada de decisão.

O referencial teórico apresenta o histórico da contabilidade, definição da contabilidade, o conceito de consultoria contábil e sua importância, a definição de pequenas e médias empresas, como são classificadas, a consultoria contábil financeira como instrumento de decisão, ferramentas utilizadas, tipos de consultoria, índices financeiros, plano de negócio, diferença entre consultoria e auditoria, e por fim, a conclusão.

A metodologia adotada neste projeto foi à pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica.

2. METOLOGIA

2.1 Pesquisa Qualitativa

Segundo Yin (2016, p.15):

O fascínio da pesquisa qualitativa é que ela permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos. Além disso, a pesquisa qualitativa oferece maior liberdade na seleção de temas de interesse, porque os outros métodos de pesquisa tendem a ser limitados.

Nota-se a partir deste, que a pesquisa qualitativa é bem ampla, permitindo aos seus usuários diversas opções de escolha, que melhor se encaixem no seu dia a dia e que os proporcione facilidade na abordagem dos temas.

Conforme Ramos, (2009, p.184):

A abordagem qualitativa é muito usada no campo das ciências sociais e humanas, principalmente quando o pesquisador encontra fenômenos que, em face de sua complexidade, tornam difícil a sua quantificação. Ela é a mais adequada para a compreensão contextual do fenômeno estudado, segue um processo indutivo e não há hipótese para ser comprovada.

É possível perceber, que, a pesquisa qualitativa funciona como um método de investigação, onde o pesquisador pode ter compreensão de fenômenos que muitas vezes são de difícil interpretação, já que a mesma segue um processo indutivo.

Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa pressupõe uma compreensão diferente da pesquisa em geral, que vai além da decisão de utilizar uma entrevista ou um questionário.

Conclui-se então que, a pesquisa qualitativa é mais que uma simples pesquisa, mas que está fundamentada na necessidade de encontrar respostas à questionamentos ou dúvidas a respeito de determinado assunto de interesse específico.

2.2 Pesquisa Bibliográfica

Segundo Lakatos (2019), pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos.

Entende-se que, a pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa que se utiliza basicamente de dados ou informações contidos em livros, revistas ou jornais, no quais é possível encontrar um leque de respostas para formulação de novos documentos.

Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui passo para todas as atividades acadêmicas.

Nota-se que, a pesquisa bibliográfica está principalmente presente na sala de aula das Universidades, sendo uma ferramenta fundamental na realização de atividades acadêmicas, propiciando aos alunos um aprendizado aprofundado de temas abordados pelos professores.

Conforme Marconi e Lakatos (2018, p.33):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, livros, pesquisas, monografias, tese, material cartográfico etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações eletrônicas, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto, contudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

Nota-se que, o campo da pesquisa bibliográfica é imenso, suas possibilidades de estudos e pesquisas faz desse instrumento um poderoso meio de informações verídicas, o que propicia ao aluno um melhor desempenho de suas habilidades acadêmicas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico da Contabilidade

Ao analisar um pouco da história da contabilidade, é possível notar que sua existência foi há muitos anos atrás.

Conforme Iudícibus, (2015, p.16):

Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas há aproximadamente 2.000 anos a.C. Entretanto, antes disto, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao enumerar sua ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

Nota-se diante disto que, nossos antepassados bem distantes, já se utilizavam de mecanismos da contabilidade, para ter um controle de tudo que possuíam como, animais, plantações, materiais de caça e pesca isso mesmo sem saberem de que se tratava de uma ciência tão importante, que mais tarde viria se tornar uma profissão de muita importância.

“A contabilidade se firmou como ciência com o advento do método das partidas dobradas, no final do século XV”(RIBEIRO, 2016, p. 03). Entende-se que antes desse advento, a contabilidade era uma mera ferramenta que era utilizada, sem nenhum mérito e nem reconhecimento, mas sim como um instrumento de controle.

Ainda segundo Ribeiro (2016), o método das partidas dobradas fundamenta-se na relação débito/crédito, tendo sido divulgado pela primeira vez pelo frade franciscano Luca Pacioli, em seu livro sobre geometria e aritmética, lançado em 1494 na cidade de Veneza na Itália.

Nota-se que essa obra publicada pelo Luca Pacioli, tratando-se do método das partidas dobradas, foi um divisor de águas na história da contabilidade, conferindo a ela a importância antes não vista pela sociedade.

Conforme Ribeiro (2013), esse fantástico mecanismo contábil passou a ser utilizada universalmente, chegando até nossos dias como eficiente instrumento de controle a ser aplicado tanto aos patrimônios de pessoas jurídicas quanto físicas.

Conclui-se que a contabilidade é essencial para todos, seja uma empresa ou pessoa física, norteando os passos para o êxito na vida financeira de ambos.

3.2 Definição de Contabilidade

Conforme Padoveze (2018), a contabilidade pode ser definida como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade.

Diante disso, é possível notar que o principal instrumento de análise e controle da contabilidade é o patrimônio de uma empresa, ou seja, seus ativos, representados por bens e direitos e suas obrigações, avaliados em moeda corrente.

Entende-se que, ao ser realizado uma verificação dessas demonstrações do patrimônio, é possível extrair informações que orientem o empresário, na melhor tomada de decisão, auxiliando principalmente na saúde financeira.

“A contabilidade estuda e interpreta os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica” (GRECO e AREND, 2016, p. 13). Essa situação é apresentada ao usuário por meio de demonstrações contábeis e de relatórios específicos para cada finalidade.

Observa-se através deste, que a contabilidade está envolvida em variadas relações humana, ou seja, está disponível não apenas para entidades ou organizações, mas também para pessoas físicas, que ao se utilizar desta, adquirem informações úteis acerca da sua situação patrimonial e financeira, de forma detalhada.

Segundo Gonçalves (2011), a contabilidade é uma ciência porque possui objeto quantitativo e método de investigação próprio, que estuda fenômenos que se verificam de forma universal, apresentando verdades em torno do mesmo objeto.

Conclui-se que, a contabilidade é uma ciência que atende de forma amplamente vantajosa aos seus clientes, por meio de informações contábeis fidedignas em torno de um mesmo objeto, o patrimônio, podendo até orientar o rumo do negócio, se será de êxito ou não.

4.0 Conceito de Consultoria Contábil

Para falar sobre uma das mais importantes consultorias prestadas, a contábil, é preciso conhecer primeiro o que significa a consultoria em si.

De acordo com Bravo (2016, p. 31):

O ato de consultar é tido como a ação de pedir conselho, instruções, opinião ou parecer, também é a ação de dar ou apresentar parecer sobre algum assunto, sendo entendido como consultor aquele que desenvolve essas ações, ou seja, que dá parecer sobre assunto de sua especialidade.

Percebe-se então que, a consultoria contábil consiste, em apresentar ao empreendedor, orientações e instruções acerca de assuntos financeiros, mediante análise detalhada das demonstrações contábeis, dos livros de contabilidade, do fluxo de caixa, DRE e balancete, pois será através destes que, o consultor contábil, poderá emitir seu parecer ou opinião sobre determinado assunto.

Segundo Sá (2008), O papel do Consultor Contábil, do ponto de vista ético, é oferecer opiniões, orientações, no sentido de que os referidos propósitos sejam alcançados, denunciando todos os desvios em relação a tal propósito.

Nota-se que, além de fornecer o caminho para que o propósito da empresa seja alcançado, o consultor deve também denunciar todo e qualquer desvio que possa prejudicar o desenvolvimento e transparência da empresa.

Ainda conforme o mesmo autor, Sá (2008), um consultor deve preocupar-se em orientar os empreendimentos para que consigam a prosperidade, pois esta implica crescimento eficaz, meta almejada prioritariamente no mundo dos negócios.

Diante disto, ter um ao dispor um consultor contábil e financeiro é fundamental para que o negócio possa alavancar no mercado, uma vez que, este contribui para o bom andamento na principal parte de um empreendimento, a contabilidade.

4.1 A Importância da Consultoria contábil para as ME

O empreendedor ao abrir um negócio, deve ter em mente que enfrentará diversos desafios ao longo de sua trajetória, como por exemplo, crise financeira, competitividade, inovação, gestão empresarial e financeira.

Para que o gestor saiba se posicionar diante dessas barreiras, é preciso saber os passos certos a serem dados, e para isso contar com um bom profissional o ajudará nesse caminho.

O consultor contábil e financeiro se constitui um excelente instrumento de gestão financeira, que auxiliará o empresário na tomada de decisão e no diagnóstico da realidade da empresa, sugerindo possíveis mudanças e estratégias para melhorias.

Segundo Ribeiro, (2013, p. 03),

Esse fantástico mecanismo contábil passou a ser utilizado universalmente, chegando até nos dias atuais como eficiente instrumento de controle que pode ser aplicado tanto aos patrimônios de pessoas físicas como aos patrimônios de pessoas jurídicas, tenham elas finalidade lucrativa ou não.

Percebe-se que, a contabilidade é um instrumento de gestão utilizado, que tanto pode ser para empresas com fins lucrativos, ou não, um bom exemplo disto é a contabilidade nas pequenas e médias empresas.

Atualmente, elas têm alcançado um grande espaço na economia do país, isso se deve ao número expressivo de postos de empregos que é disponibilizado. Contudo muitas destas nem chegam a alcançar êxito no mercado competitivo, isso ocorre pelo fato de não terem um consultor contábil eficiente que os auxilie num melhor controle de custos, despesas e lucro.

Para Silva (2008, p.05):

A importância da contabilidade para qualquer empresa independe de seu tamanho; é decorrente da necessidade e ter a escrituração contábil completa, inclusive o livro diário e os balancetes, não apenas para controlar o patrimônio, mas também para administrar as tomadas de decisões nos negócios. Se um empresa não tem as mínimas condições de sobreviver, de planejar seu crescimento, de obter linhas de crédito, empréstimos em instituições financeiras, ou mesmo de preencher um simples informação cadastral.

Nota-se que todas as empresas necessitam da contabilidade para sobreviver no mercado, assim como o corpo humano necessitam de alimento para ter energia, também às organizações precisam de saúde financeira, adquirida através de uma gestão financeira.

Conforme Ferronato (2015), a contabilidade constitui um instrumento para gestão das entidades, além de representar o sustentáculo da democracia econômica, já que, por seu intermédio, a sociedade é informada sobre os resultados da aplicação dos recursos conferidos às entidades.

Percebe-se que esse eficiente instrumento, tem contribuído para melhor controle de negócios e finanças, propiciando assim um crescimento considerável das organizações que investem em seus potenciais.

5.0 Definição de Pequenas e Médias Empresas

Conforme Niyama (2014, p.160):

A definição de pequena e média empresa possui critérios subjetivos e diferentes em todo mundo, tendo como Proxy o número de funcionários e/ou o faturamento anual das empresas. No entanto, o pronunciamento IFRS for SME classifica como pequenas e médias empresas aquelas que não têm a obrigatoriedade de prestação pública de contas, não possuindo assim ações negociadas na bolsa de valores, bem como as instituições financeiras.

Percebe-se que para se definir uma empresa como pequena e média empresa, existe critérios diferentes em cada lugar do mundo, como, algumas classificações do porte das empresas que variam de acordo com setor de atuação no mercado.

Segundo Ferronato (2015), em 2006, as pequenas e microempresas representam 98% dos empreendimentos formais brasileiros. Na época havia cinco milhões de micro e pequenas empresas, cujo setor gerava 56% dos empregos, 26% da massa salarial de 20% do produto interno bruto.

Ao analisar esses percentuais, é possível notar que o cenário é muito animador para essas empresas, porém, o caminho ainda é longo, para se alcançar uma plena estabilidade de mercado. O empreendedor deve investir tempo e dedicação procurando sempre se atualizar e se manter bem financeiramente, para que seu negócio venha a ter sucesso.

De acordo com o último levantamento feito pelo SEBRAE (2017), são mais de 8,9 milhões de micro e pequenas empresas no Brasil. Levantamentos feitos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicou que os pequenos negócios representam 99% dos estabelecimentos formais do país.

Esses dados mais recentes revelam o potencial que os pequenos negócios têm apresentado no cenário atual do país.

Conforme Santos (2014), o empresário deve ter profissionais competentes para cuidar de aspectos legais e tributários, além de serem muito relevantes o acompanhamento e o desenvolvimento destas atividades.

Esse é um fator determinante, o contador deve ser um profissional que contribua na tomada de decisão, principalmente nessa parte tributária que é muito complexa e exige muito no Brasil e das empresas.

5.1 Classificação das ME

Conforme o SEBRAE (2017),

para efeitos Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei n 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, e ainda no caso em que;

✓ Microempresa	aufira, em cada ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);
✓ Empresa de pequeno porte	aufira, em cada ano calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016).

Fonte: SEBRAE 2017

Assaf Neto (2010, p.64) contribui no entendimento de que:

“A Receita Bruta refere-se ao valor nominal total das vendas de bens ou dos serviços prestados pela empresa, no exercício social considerado, antes de qualquer dedução. É importante ratificar-se que essas receitas são registradas quando da realização da venda, independentemente de quando ocorrer seu vencimento. Os resultados contábeis da empresa são apurados com base no regime de competência, e não no de caixa”.

✓ **Classificação de acordo com o número de empregados**

Santos e Veiga, (2014,p.06):

Porte/Setor	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresas	Até 19	Até 9 empregados
Empresas de Pequeno	Porte De 20 a 99	De 10 a 49
Médias	De 100 a 499	De 50 a 99
Grandes	500 ou mais	100 ou mais

Fonte: SEBRAE (in: Dieese, 2011).

Entende-se que, o que define o tamanho da empresa, se esta é micro, pequena, média ou grande empresa são a quantidade de empregados que compõem, como na tabela acima.

5.2 A Consultoria Contábil e Financeira Como Instrumento de Decisão

A consultoria contábil e financeira exerce uma grande influência, de forma vantajosa, sobre decisões que envolvam a parte econômica, fiscal, tributária e financeira de uma organização como um todo.

Para Ferronato (2015),

Ao profissional contábil cabe alimentar seu cliente com informações econômico financeiras adequadas, em tempo hábil; ao empreendedor compete assimilar conceitos teóricos e técnicos sobre como utilizar esse manancial de informações próprias à tomada de decisão.

Percebe-se que através destas informações fornecidas, o gestor juntamente com a administração, poderão tomar decisões, que na maioria das hipóteses são assertivas, o que permitirá que a empresa cresça e tenha lucros.

Conforme Weil (2015), para tomar decisões relacionadas à alocação de recursos, credores e investidores dependem de informações confiáveis e relevantes sobre a posição financeira, lucratividade e risco.

É, portanto diante disto que, o consultor contábil e financeiro tem a responsabilidade de fornecer aos seus usuários informações confiáveis, pois esta servirá para orientar na tomada de decisão, podendo até decidir o futuro do negócio.

5.3 Tipos de Consultoria

- **Interna**

Segundo o SEBRAE (2012), A consultoria interna é desenvolvida por um profissional que faz parte do quadro de funcionários da empresa. Utiliza a experiência, habilidades e conhecimentos para melhorar as formas de relacionamento e implantar novas formas de gestão.

Percebe-se que a consultoria interna é realizada por profissional da própria empresa, o que muitas vezes não se figura como um consultor mais é realizado por uma equipe de gestão de pessoas.

- **Externa**

Ainda segundo o SEBRAE (2012, p. 67):

A consultoria externa é realizada por profissional sem vínculo empregatício (CLT) com a empresa cliente, ou seja, profissional independente, com conhecimento acadêmico e vivência empresarial, que atua como um facilitador do processo, sem, contudo, exercer qualquer intervenção direta na gestão da empresa e/ou em seus processos.

Nota-se que o consultor externo é um profissional especializado que tem uma visão mais dinâmica acerca das atividades organizacionais, pois sua atuação em várias organizações o possibilita uma maior bagagem de experiência e aprendizado.

O consultor externo por não possuir vínculo direto com a empresa, tem mais liberdade de opinião e sugerir mudanças, por isso a maioria das empresas preferem optar por este tipo de profissional, obtendo mais vantagens em relação ao consultor interno.

6.0 Ferramentas Utilizadas pela Consultoria Contábil e Financeira nas MEs

Para que haja uma melhor compreensão do estado em que se encontra a empresa financeiramente, é necessária uma análise detalhada de suas movimentações e transações realizadas dentro do exercício social, para isso a consultoria Contábil e financeira se utiliza de ferramentas úteis para obtenção de dados e informações, como o balanço patrimonial, a DRE, o fluxo de caixa e os índices financeiros.

Segundo Ferronato (2015), O produto final da análise de balanços é o fornecimento de informações úteis aos seus usuários. Ela alcança os propósitos pretendidos pela utilização apropriada e criteriosa de determinadas técnicas contábeis e financeiras.

Através disto é possível notar que o balanço patrimonial, retrata de forma criteriosa cada movimentação financeira realizada, fornecendo informações aos seus usuários.

Conforme Weil (2015), a demonstração do resultado apresenta uma medida resumida dos incrementos decorrentes das receitas e dos decréscimos decorrentes das despesas que ocorreram durante o Período contábil.

Com isso, a DRE mostra as operações, que envolvem as receitas e despesas da organização, bem como, se esta apresenta lucro ou prejuízo.

Ainda de acordo com Weil (2015), a demonstração dos fluxos de caixa informa o caixa gerado (ou utilizado) nas atividades operacionais, de investimento e de financiamento durante o período. Ela mostra onde a empresa obtém ou gera caixa e onde ela gasta.

Nota-se sua importância, pela complexidade e detalhes precisos, que envolvem todo fluxo de caixa, desde a entrada de recursos até a saída do mesmo.

6.1 Balanço Patrimonial

Exemplo de balanço patrimonial / pequenas e médias empresas

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás – SEBRAE/GO

Balanço Patrimonial em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016.

(Em milhares de Reais)

Ativo	31/03/2017	31/12/2016	Passivo	31/03/2017	31/12/2016
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	15.910	9.487	Benef. a empregados c/p	876	880
Aplicações Financeiras	12.944	17.877	Obrig.c/convênios e contr.	993	1.579
Valores a receber	457	505	Contas a pagar	1.923	2.212
Convênios e prog.	6.638	7.251	Provisões Trabalhistas	3.258	3.662
Créditos/ SEBRAE	5.507	4.532	Obrig. SEBRAE	<u>5.537</u>	<u>5.459</u>
Outros Créditos	<u>799</u>	<u>733</u>	--		
Total do ativo circulante	<u>42.255</u>	<u>40.385</u>	Total do Passivo circulante	<u>12.586</u>	<u>13.792</u>
Ativo não Circulante			Passivo não circulante		
Aplicações financeiras	1.940	1.876	Obrigações Sist.SEBRAE	2.706	1.465
Créditos a receber	1	10	Provisão p.demandas	4	5
Imobilizado	<u>15.256</u>	<u>13.784</u>	----		
Total do ativo não circulante	<u>17.197</u>	<u>15.670</u>	Total do passivo não Circ.	<u>2.710</u>	<u>1.470</u>
			Patrimônio líquido		
			Superávits Ac.	37.575	34.181
			Ajustes de av. patrim.	3.628	3.638
			Reserva de Reavaliação	2.953	2.974
			Total do PL	<u>44.156</u>	<u>40.793</u>
Total do Ativo	<u>59.452</u>	<u>56.055</u>	Total do passivo e PL	<u>59.452</u>	<u>56.055</u>

Fonte: SEBRAE 2018

Realizando-se uma breve análise desse balanço, comparando os dois anos subsequente, percebe-se que de um ano para outro houve pequenas alterações.

O ano de 2017 em relação ao de 2016, apresentou melhores resultados, tanto no ativo circulante, que representa bem e direitos que podem ser convertidos em dinheiro em curto prazo, quanto o ativo não circulante que leva mais tempo para se tornar dinheiro.

Isso pode ser explicado detalhadamente através dos índices financeiros que serão citados nos próximos tópicos.

6.2 DRE

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás – SEBRAE/GO

Demonstrações de Resultados

Período de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	<u>1º Trim 2017</u>	<u>2º Trim 2016</u>
Receitas de prestação de serviços		
Receitas com contribuição Social (CSO)	19.578	17.924
Receitas empresas beneficiadas	443	64
Receitas de convên, subvenções e financeiros	<u>133</u>	<u>59</u>
Total das Receitas	<u>20.154</u>	<u>18.047</u>
Despesas e outras receitas		
Despesas com pessoal, encargos e benefícios	(11.580)	(9.123)
Despesas com serviços contratados	(4.642)	(2.771)
Custos e despesas de operacionalização	(1.477)	(1.536)
Encargos diversos	(156)	(206)
Despesas com programas e convênios	-	-
Despesas com provisões	(136)	(199)
Despesas com depreciação e amortização	(284)	(347)
Outras despesas operacionais	(2)	-
Outras receitas operacionais	<u>526</u>	<u>208</u>
Total de Despesas	<u>(17.752)</u>	<u>(13.974)</u>
Superávit (déficit) antes do Resultado Financeiro Líquido	<u>2.403</u>	<u>4.073</u>
Receitas Financeiras	1.024	880
Despesas Financeiras	(44)	(37)
Variações Monetárias	(20)	(34)
Resultado Financeiro Líquido	<u>960</u>	<u>809</u>
Superávit (déficit) do Exercício	<u>3.363</u>	<u>4.882</u>

Fonte: SEBRAE 2018

6.3 Índices Financeiros

Conforme Ferronato (2015), a Análise por indicadores financeiros tem por objetivo examinar a situação financeira da microempresa em termos de índices, cujo ponto de partida concentra-se no Balanço Patrimonial.

É possível notar que, os índices financeiros permite ao consultor contábil financeiro, uma visão mais ampla da situação da empresa, já que, muitas vezes para se descobrir ou para se orientar um empreendedor, é preciso antes de tudo, conhecer a estrutura funcional e suas movimentações financeiras, assim será mais fácil no momento da tomada de decisão.

Os índices financeiro-econômicos mostram a capacidade que uma empresa tem, por exemplo, de quitar as suas dividas, seja de longo ou curto prazo. Essas informações obtidas através de cálculos de índices possibilitam ao profissional contábil uma visão sistêmica de todo processo operacional.

Logo a seguir veremos detalhadamente sobre alguns índices e sua importância para as empresas.

- **Índice de Liquidez Corrente**

Segundo Marion (2012), os índices de liquidez são utilizados, para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.

Nota-se que o índice de liquidez avalia se a empresa tem ou não, capacidade de pagamentos seja a curto, longo ou por prazo imediato.

O cálculo é feito da seguinte forma:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Exemplo:

Utilizando-se dos dados do balanço demonstrado acima, para ativo circulante temos 42.255, dividido por 12.586 do passivo circulante, do ano de 2017, o resultado será 3,36.

Pode-se dizer então que, para cada 1,00 de dívida, esta empresa dispõe de 3,36 para quita-la em curto prazo, o que representa que a situação financeira da mesma, é boa.

- **Índice de Liquidez Seca**

Conforme Marion (2012), o índice de liquidez Seca, é bastante conservador para que possamos apreciar a situação financeira da empresa.

O cálculo é feito da seguinte forma:

$$(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

Exemplo do balanço dos tópicos acima:

$$42.255/12.586= 3,36$$

Então teremos 3,36, para cada 1,00 de dívida para pagamento, sem os estoques.

- **Índice de Endividamento**

Conforme Marion (2012, p.95):

são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Assim será possível saber se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte em Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo).

Como apresentado, essa é mais uma das importantes ferramentas da contabilidade, que permite ao consultor contábil ao analisar as demonstrações, verificar o grau de endividamento, por meio do qual se sabe se é mais utilizado capital de terceiros ou de proprietários.

É possível notar essa importância, medindo ao término da análise, os resultados obtidos. Isso mostra ao gestor um rumo na melhor decisão a ser tomada, para que, o negócio obtenha êxito.

O cálculo é feito da seguinte forma:

$$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital próprio}} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{PL}}$$

Até então esses dois indicadores se referem mais aos aspectos financeiros de análise nas empresas.

Tomando como base o balanço demonstrado nos itens anteriores, temos;

$$\frac{15.296}{15.296 + 44.156} = \frac{15.296}{59.452} = 0,26 \text{ ou } 26\%$$

Esse resultado representa que 26% da renda desta empresa estão sendo usada para pagar as dívidas, significa que a saúde financeira está em controle.

- **Rentabilidade**

Para Marion (2012), a rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa.

Entende-se que, saber esse índice é de suma importância para a empresa, já que, seu resultado mostram evidências se ela é ou não rentável, se está tendo lucro.

Esse índice mostra então, o retorno dos recursos aplicados em um projeto ou empreendimento.

6.6 Demonstração do Fluxo de Caixa

Segundo Santos (2014, p. 92):

A DFC representa o fluxo financeiro das entidades. Independentemente da obrigatoriedade, sua elaboração proporciona um exercício de administração financeira, que contribuirá eficazmente na gestão. Portanto, indica a origem de toda entrada e saída de dinheiro no caixa em determinado período, direcionando para o resultado do fluxo financeiro, constituindo-se em ferramenta importante para os usuários das informações contábeis na análise de capacidade da entidade em gerar caixa e equivalentes de caixa.

Percebe-se que a demonstração do fluxo de caixa é a representação das movimentações que são realizadas pela empresa, em determinado período, onde é possível notar de forma criteriosa a quantidade de entradas e saídas de recursos.

O consultor contábil se vale das valiosas informações contidas nessas demonstrações, pois são nelas que se é possível descobrir onde ocorrem os decréscimos e acréscimos de recursos financeiros e as suas causas, o que fará com que, o consultor seja capaz de dar um parecer e uma melhor orientação acerca do que deverá ser feito.

Conforme Ribeiro (2018), A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo de caixa e equivalentes de caixa.

Entende-se que, que as modificações que ocorrem no fluxo de caixa, é resultado das variadas operações realizadas dentro da empresa, na qual, envolvem recursos, não só materiais, mas como também financeiros.

Para que o gestor tenha um controle dessas movimentações, e saiba decifrar e detectar falhas, é necessário acima de tudo, que se tenha como mão direita, um bom consultor contábil e financeiro, pois como já foi citado, o consultor contábil e financeiro em como habilidades, a capacidade de analisar, avaliar, aconselhar, e dar sua opinião sobre determinada área.

Assim sendo, ele pode direcionar para melhor tomada de decisão no que diz respeito, as movimentações financeiras realizadas.

7.0 Plano de Negócios

Outra ferramenta que favorece e muito o pequeno empreendedor, é o Plano de Negócios.

Conforme o SEBRAE (2019),

O Plano de Negócios, é um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas. Um plano de negócio permite identificar e restringir seus erros no papel, ao invés de cometê-los no mercado.

Nota-se que, é possível evitar muitas dificuldades e riscos, apenas traçando objetivos e metas a serem alcançadas de forma a oferecer ao empreendedor, maneiras eficientes de gerenciar o seu negócio.

Então, o plano de negócio pode ser considerado como uma base para a empresa, pois, se é através dele que são traçados objetivos, será também por ele que haverá uma melhor comunicação entre os administradores e sócios, orientará no crescimento de empresas que já atuem no mercado, e dará a consultoria contábil e financeira um alicerce que a guiará para o sucesso.

Para se elaborar um plano de negócio o pequeno empreendedor deve ter em mente, aonde que ele deseja chegar, e para isso é fundamental que ele conheça o mercado em que estará inserido. Por exemplo, se ele quer atuar no varejo, deve antes de tudo fazer uma análise das necessidades dos consumidores para então dar início as suas decisões quanto aos produtos que serão ofertados.

Outro passo importante nesse processo é a adoção de um plano operacional e financeiro, já que, quando um gestor tem a iniciativa de começar um negócio, obviamente estará pensando em obter lucros, ou seja, ter um retorno de todo seu investimento.

E é claro, durante essa caminhada para alcançar sucesso financeiro, o empreendedor deverá ter sempre ao seu dispor um bom consultor contábil financeiro, pois o mesmo tem um grande potencial de direcionar o negócio, e orientar nas decisões tomadas.

Para entendermos melhor sobre a importância da consultoria contábil, o SEBRAE (2019) nos trás uma informação importantíssima:

É importante descobrir se o negócio é financeiramente viável. No plano financeiro, o empreendedor terá noção do quanto deve investir para concretizar a empresa. O documento deve conter, basicamente, as estimativas de custos iniciais, de despesas e receitas, capital de giro e fluxo de caixa e de lucros.

Nota-se aqui que, um especialista em contabilidade é um instrumento para qualquer empresa que almeje saúde financeira, melhor tomada de decisão e controle de custos e despesas, o que se não for bem gerenciado pode fazer com que o negócio não obtenha êxito no mercado, acabando por fim deixando de existir.

8.0 Consultoria Contábil e Financeira

A Consultoria Contábil e financeira são duas palavras que estão intimamente ligadas, ou seja, não podemos falar de consultoria contábil sem ser financeira, já que, a contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio de uma entidade ou organização, com fins a fornecer informações úteis aos seus usuários, acerca de assuntos envolva o dinheiro.

Segundo FERRONATO (2015, p. 119),

Os fatos de significado econômico-financeiro expressos em moeda nacional são a matéria-prima do contador; o produto final da Contabilidade são as demonstrações financeiras. A matéria-prima do gestor financeiro começa com dados contábeis e não contábeis; e o grau de excelência do seu produto final fica expresso exatamente pela qualidade e extensão das informações que conseguir gerar e das acertadas decisões que tomar.

Percebe-se que a consultoria contábil e financeira caminham juntas, uma depende da outra, como o citado acima o produto da contabilidade é a análise das demonstrações financeiras, com isso, falar em consultoria contábil é ao mesmo tempo falar da financeira.

Ainda segundo o mesmo autor FERRONATO (2015), a afirmação definitiva nos é trazida pela constatação de que, muito comumente, o dono de uma microempresa delega o controle fiscal e financeiro para o contador e toca o negócio sem preocupar-se com isso.

Analisando-se sob a ótica de um empreendedor, a parte contábil de uma empresa é a mesma que a financeira, já que contabilidade é praticamente uma ciência que possibilitam pessoas e instituições a terem controle sobre seu dinheiro.

9.0 Consultoria Contábil e Auditoria

Segundo CREPALDI (2019, p. 04):

De forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. Envolve, de acordo com a Resolução 820/1997 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por sua natureza, “o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação das demonstrações contábeis, consoante os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica.”

Percebe-se que a auditoria é muito semelhante à consultoria contábil, chegando até serem confundidas por muitos administradores que não conhecem a real distinção entre elas. A auditoria pode ser interna e externa, ambas tem como finalidade a área contábil de uma organização. Sua função principal é levantar dados, avaliar as transações, verificar se a política e normas estão sendo seguidas e analisar as demonstrações contábeis.

Seu papel dentro da empresa além de analisar, é também identificar possíveis riscos inerentes à parte contábil, levantar evidências e informações úteis, e assim emitir um parecer dando sua opinião, contribuindo para melhorias.

Já a consultoria contábil, é mais abrangente. Ela não está somente focada em levantar evidências ou dados, mas sua visão é de identificar possíveis distorções e sugerir correções para melhor lucratividade.

Conforme SÁ (2008), os consultores atuam como emissores de opiniões e orientadores quer em caráter eventual, quer de forma permanente ou de acompanhamento integral da gestão.

Nota-se que, além de emitir uma opinião o consultor contábil orienta na melhor decisão a ser tomada pelos gestores, realizando um diagnóstico da realidade da empresa, mediante acompanhamento das operações realizadas de forma correta.

Com isso ter um consultor contábil financeiro é indispensável nas organizações, já que muito dos erros cometidos por gestores, está relacionada à má gestão operacional, e o não acompanhamento de por um profissional especializado.

Conclusão

A consultoria contábil financeira é essencial para as organizações, pois a mesma tem o papel de analisar de forma ampla, toda parte financeira e organizacional de uma instituição, de maneira tal que forneça informações úteis acerca da realidade da empresa, e sugerindo assim possíveis mudanças e melhorias para tomada de decisão.

Para que o consultor possa obter informações úteis relacionadas com sua área de atuação, ele se utiliza de ferramentas como, os índices financeiros, que o possibilitará extrair o máximo de dados possíveis para que o mesmo tenha uma base concreta, na qual possa direcionar o gestor nas suas ações.

Com o crescimento expressivo das pequenas e médias empresas, fez-se necessário analisar sob o cenário atual, como essas empresas poderiam continuar atuando no mercado e contribuindo para o crescimento da economia. Analisando-se os resultados obtidos, foi possível perceber que a presença de um consultor contábil faz a diferença na hora de tomar alguma decisão importante, que refletirá em todo sistema corporativo.

Uma organização para se ter sucesso no mercado em que estará inserido, é preciso muita dedicação e aprendizado. São muitas as decisões que deveram se tomadas durante o processo de crescimento e aprimoramento, e saber as melhores ações ajudará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia o trabalho científico:** elaboração de trabalhos. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRAVO, Maria Inês Souza. **Assessoria,** consultoria & serviço social. 2.ed.São Paulo:Cortez, 2016.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil :** teoria e prática. 10. ed. São Paulo : Atlas, 2019.
- FERONATO, Airton João. **Gestão contábil financeira de micro e pequenas empresas:** sobrevivência e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANÇA, Monique Galvão de. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás,** 2017. Disponível em: <<https://m.sebrae/Portal20Sebrae/Anexos/GO/Demonstra/>>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- GONÇALVES, Eugênio; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GRECO, Alvíso Lahorgue; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade:** teoria e práticas básicas.5.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade:** para graduação.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 8.ed.São Paulo: Atlas, 2018.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis :** contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- NEGÓCIO, Destino. **Micro e pequenas empresas são fundamentais para a economia brasileira,** 2015. Disponível em: <<https://destinonegocio.com/br/mercado/micro-e-pequenas-empresas-sao-fundamentais-para-a-economia-brasileira/>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade: contabilidade introdutória e intermediária**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Ribeiro, Osni Moura. **Contabilidade geral**. 10. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018.

SÁ, Antônio Lopes de. **Consultoria e Análise Contábil**. Juruá: Editora, 2008.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEBRAE, **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**, 2018. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sebrare/portal/sebrae/efs/ro/anexos/perfil/20ME/>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro; MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Edson Cordeiro. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivo**. São Paulo: Atlas, 2008.

TEIXEIRA, Gilmar Claret. **Referenciais de consultoria SEBRAE**. Brasília : SEBRAE, 2012.

YIN, Roberto K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

WEIL, Roman L; SCHIPPER, Katherine; FRANCIS, Jennifer. **Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.